

LEPTOSPIROSE NO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS PÓS-ENCHENTES DE 2024

VI CISPVT - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 6ª edição, de 23/09/2024 a 25/09/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-115-8

DOI: 10.54265/DCJN1069

FERREIRA; Luísa Dorsch¹, SILVA; Luiza Sousa da²

RESUMO

Objetivos: A leptospirose é uma doença endêmica no Brasil e epidêmica nos períodos de chuva. O objetivo do presente estudo foi analisar a ocorrência de casos da doença no período entre 2012 e 2022 no Rio Grande do Sul e a sua relação com os desastres ambientais ocorridos em 2024. **Métodos:** Pesquisa descritiva, cujo objetivo foi analisar os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo DATASUS, dados secundários disponíveis no IBGE, consultas aos boletins informativos da Defesa Civil do estado e levantamento de bibliografias nas plataformas SciELO, PubMed e National Library of Medicine. **Resultados:** Dos 371 municípios com casos de leptospirose, 19% estão em estado de Calamidade Pública (eCP) e 67% estão em Situação de Emergência. Nos municípios em que foram registrados óbitos entre 2012 e 2022, atualmente 51% estão em eCP. As cidades com maior incidência de casos foram Capivari do Sul, Rolante (eCP) e Westfália. Santa Cruz do Sul é a cidade com mais de 100.000 habitantes com maior incidência de leptospirose (141,9), 3 vezes maior que Novo Hamburgo (43,5), segunda maior. Ambas cidades em eCP. As cidades com maior mortalidade são União da Serra, Coqueiro Baixo (eCP) e Santa Tereza (eCP). **Conclusões:** Observa-se alta mortalidade em municípios com menos de 5.000 habitantes, o que pode indicar falha do serviço de saúde. Dada a magnitude do ocorrido e a escassez de recursos, é crucial direcionar o atendimento da população para os municípios que, historicamente, são mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: leptospirose, enchente, desastre natural, saúde pública

¹ UnB, luisaferreiravet@gmail.com

² UnB, luizasilva.sou@gmail.com